

Melhora do nível de risco já está atrasada

MARCELLO D'ANGELO* | SÃO PAULO

Não é pouca coisa o anúncio da agência Standard & Poor's que elevou a nota de avaliação de risco do Brasil para "BBB-", o primeiro nível da faixa de grau de investimento. Mas esta "promoção" chega atrasada! Há pelo menos um ano e meio o Brasil apresenta indicadores compatíveis com esta avaliação. Reservas Internacionais em US\$ 200 bilhões, gestão do câmbio, política monetária, calibragem da taxa de juros, segurança institucional, performance dos mercados financeiros e sobretudo a extraordinária expansão do mercado interno, com o surgimento de milhões de brasileiros com o crachá de classe média, comprovam na vida real o que as agências de classificação de risco estão sendo levadas a admitir.

A S&P sai na frente e as outras, mais cedo ou mais tarde, farão o mesmo. Esse horizonte pode ser bem compreendido ao analisarmos a posição

assumida pelo grupo espanhol Telefônica no Brasil. Maior investidora estrangeira, a operadora de telecomunicações conquistou entre os brasileiros seu maior contingente de clientes, superando o próprio país de origem.

O paradoxo é que, apesar desta realidade, a divulgação pegou o mercado de surpresa. A previsão mais otimista era que a nota só deveria mudar no segundo semestre deste ano, enquanto analistas mais conservadores apostavam somente em 2009. O que pode explicar a visão entorpecida do mercado é a própria crise, grave, que ainda abate o segmento financeiro nos Estados Unidos.

Na origem do problema estão exatamente erros de avaliação de risco na concessão de crédito. Os grandes conglomerados bancários e as agências classificadoras de risco estão com a credibilidade arranhada. Menos mal que começem a recuperação concedendo boas notas para o Brasil.

*Diretor de conteúdo da Gazeta Mercantil